

ANAIS DE RESUMOS

III Encontro Anual CAROÁ

Resumos por simpósio temático

Simpósio Temático 1

Artesanias da Sobrevivência: Territórios de Resistência, Biopolítica e Saberes Sujeitados nas Margens do Estado

Emiliana Pereira dos Santos - PPGAS/UFG

Escutar para etnografar: a escuta como prática de produção do conhecimento antropológico nas narrativas de mulheres MCs de Goiânia

Simpósio Temático 1 | Resumo

Este trabalho propõe refletir sobre a escuta como prática metodológica, relacional e epistemológica na produção do conhecimento antropológico, a partir de uma pesquisa etnográfica com mulheres MCs de Goiânia. A investigação articula entrevistas com quatro interlocutoras, observação participante, acompanhamento em campo e registros em diários etnográficos. Parte-se da compreensão de que escutar, na pesquisa antropológica, não significa apenas registrar discursos, mas construir uma relação de atenção às experiências, às memórias e aos sentidos atribuídos pelas interlocutoras às suas trajetórias. Busca-se compreender como a escuta, situada no encontro entre pesquisadora e interlocutoras, participa da construção das narrativas e das interpretações etnográficas. A pesquisa também propõe refletir sobre as dimensões éticas e políticas dessa relação, considerando as condições de produção, compartilhamento e interpretação das experiências narradas. Ao reconhecer as interlocutoras como produtoras de conhecimentos, o trabalho pretende contribuir para o debate antropológico sobre a escuta, a reflexividade e a construção de saberes situados, evidenciando a importância das relações estabelecidas em campo para a produção do conhecimento etnográfico.

June bandeira de Siqueira - FCS/UFG

10 anos de Ballroom Goiânia e suas relações de parentesco.

Simpósio Temático 1 | Resumo

Essa pesquisa se propõe a compreender como se estrutura as relações de parentesco dentro da cultura ballroom em Goiânia, reconhecendo que a cultura existe a 50 anos e surgiu em nova iorque, nos estados unidos, e está no Brasil a uma década e pertencente a Goiânia desde 2017, sendo uma contracultura que se baseia na transcestralidade, arte, afrofuturismo, afeto, resistência, acolhimento, identidade e pertencimento, promovendo um outro modo de viver na cidade, ao explorar esse local, é possível ver como essa relação de família para além da consanguinidade se forma e transforma o território daqueles pertencentes. Para isso, a pesquisa utiliza observação participante, entrevistas, mapeamento da árvore genealógica para explorar como ela é estruturada, investiga os sistemas terminológicos que regem a cultura e analisa como se dá a convivialidade das relações, se baseando em autores como Lévi-strauss, Judith butler e Janet Carsten para fundamentar a teoria.



Lori Souza Corrêa – PPGAS/ UFG

O Valor é o Humano

Simpósio Temático 1 | Resumo

Considerando como a categoria de humano vem sendo tensionada por distintos campos de saberes como a biologia, as cosmologias e ontologias indígenas e quilombolas e os transfeminismos, este artigo busca compreender algumas das bases material-discursivas que sustentam o que entendemos por humano e a cisão entre humano/não humano. Para tanto, foi feito um estudo qualitativo de caráter teórico, recorrendo aos debates em relação ao valor, a partir de reelaborações da teoria marxiana, à teoria do valor-cisão e às teorizações de Denise Ferreira da Silva a respeito da escravidão e da produção da diferença entre humano e não humano. A partir disso, o artigo delineia como a figura do humano e sua cisão com o não humano é sustentada pelas lógicas da abstração, do fetichismo e da equivalência, de modo que se torna possível compreender como o próprio valor necessita da ruptura entre humano e não humano e opera como um redutor ontológico, que diminui a multiplicidade da matéria a categorias fixas e binárias para que ela possa ser controlada e para que dela sejam extraídos lucros inimagináveis.

Manuela Carolina da Silva Chaves e Hannah Karolina Valente Francis Gardner Fagundes - FCS/UFG

Significando vivências da mineração: impactos da exploração de amianto e perspectivas acerca da extração de minerais críticos em Minaçu-GO.

Simpósio Temático 1 | Resumo

Essa pesquisa busca analisar como os moradores de Minaçu-GO significam as suas relações com a mineração e como relações de poder se fazem presentes em suas vidas, apoiando-se no referencial teórico de Michel Foucault e em obras da antropologia da vida, assim, será necessário: conceber como se deu a formação da cidade; investigar como a mineração significa as vivências dos moradores; compreender a assimilação do discurso sobre a mineração pela população; entender como se dá o diálogo entre as instituições e a população e quais as relações de poder estabelecidas; apontar os impactos socioambientais da mineração na cidade; e examinar os conflitos de interesse existentes na exploração de terras raras. A pesquisa está em fase inicial, e se justifica para a comunidade acadêmica por ser exploratória, assim objetiva-se aumentar o conjunto de conhecimento sobre tal fenômeno social-econômico. Ademais, ela se diferencia por utilizar, em sua metodologia, de uma abordagem qualitativa e os métodos da etnografia e da pesquisa documental-bibliográfica para estudar as significações atribuídas pelos moradores de Minaçu à mineração. Por fim, a pesquisa também visa contribuir para a sociedade ao trazer para debate e dar voz à um tópico emergente e importante para a população de Minaçu.



Paulla Carolina Gomes da Silva - FCS/UFG

O FIM DA ESCALA 6X1 E A REDUÇÃO DA JORNADA SEM REDUÇÃO SALARIAL: ARGUMENTOS E EVIDÊNCIAS SOBRE SAÚDE DO TRABALHADOR NO DEBATE LEGISLATIVO BRASILEIRO

Simpósio Temático 1 | Resumo

O trabalho ocupa na sociedade um lugar central de discussão e de tomada de tempo o que acaba prejudicando a vida em sociedade, o descanso, o lazer e provoca uma certa exclusão social. Na tônica da luta pelos direitos, a Constituição Federal de 1988 buscou fundamentar a proteção à dignidade do trabalhador tanto urbano como rural. A força normativa que esses direitos alcançam na relação de emprego e trabalho assumem um papel primordial na promoção de cidadania, inclusão social e valorização da mão de obra. Nesse cenário, com a Emenda Constitucional nº 141, originada pela PEC 221/2019, torna-se imperioso a análise como uma política pública de atenção à saúde ocupacional do trabalhador. Quanto à problematização pretende-se entender como os argumentos e as evidências sobre saúde do trabalhador são mobilizados no debate legislativo brasileiro sobre o fim da escala 6x1 e a redução da jornada sem redução salarial no período pós pandemia (2019 a 2022). Objetivo geral: Analisar como argumentos e evidências sobre a saúde do trabalhador são mobilizados no debate legislativo federal sobre o fim da escala 6x1 e a redução da jornada sem redução salarial. Objetivos específicos: 1- Caracterizar as propostas legislativas selecionadas quanto à duração da jornada, distribuição dos dias trabalhados, descanso e proteção salarial; 2- Identificar atores e argumentos sobre a saúde do trabalhador presentes nos documentos analisados; 3- Examinar os tipos de evidências utilizados para sustentar benefícios, riscos e objeções às propostas; 4- Comparar como os argumentos de saúde se articulam às discussões sobre emprego, produtividade, custos e proteção salarial. A pesquisa será desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa onde fundamentar-se-á em pesquisa documental, bibliográfica, literatura, dados secundários do INSS e CAGED.

Suzane Ribeiro Milhomem - PPGACT UFG

“Somos todas Sementes”: dança a velhice como território de resistência de mulheres 50+

Simpósio Temático 1 | Resumo

Este trabalho trata-se de um recorte de uma pesquisa de doutorado em que desenvolvemos uma experiência artístico-pedagógica para construir, coletivamente, uma performance com/por mulheres 50+, culminando na videodança “Somos todas sementes”. A dança do ventre foi o ponto de partida para as ações realizadas e, embora seja historicamente atravessada por estereótipos orientalistas (Said, 2007) e de objetificação do corpo feminino, nos permitiu estabelecer várias reflexões e contrapontos estéticos e sócio-culturais sobre envelhecimento, etarismo, corporalidade, dança, ventre e feminino. Identificamos ao longo da experiência, como certos dispositivos sociais incidiam na percepção das mulheres sobre si mesmas, especialmente às perspectivas que associam a velhice à relação doença/morte e o envelhecimento feminino à perda da beleza, da sensualidade e do potencial de criação. Assim, orientadas pela Prática como Pesquisa (Fernandes; Pizarro; Scialom, 2024) e pelas Abordagens Somáticas (Fernandes, 2006; Abrão, 2022), a videodança envolveu processos individuais e coletivos de constituição de si, tomando a corporalidade como território de resistência e enfrentamento aos mecanismos de regulação, normatização e invisibilização dos corpos femininos na velhice. É uma videodança em que as mulheres reivindicam a autoria de seus corpos e, como produtoras de conhecimento, protagonizam o processo criativo materializando, poeticamente, narrativas e visualidades acerca da velhice expressadas por uma dança própria, respeitando seus limites e mobilizando suas possibilidades corporais (Mignac, 2024) como afirmação da vida, da beleza no envelhecer e do direito de existir.



Simpósio Temático 2

Quilombos, aquilombamentos e antirracismo: negras experiências que nos puxam

Ádria Borges Figueira Cerqueira, Luciene de Oliveira Dias, Teresa Manjate - Programa de Pós-graduação em Artes, Culturas e Tecnologias da UFG

O Mapiko do povo Makonde: memória, ancestralidade e esquecimentos e silêncios na produção de vida em Maputo/Moçambique

Simpósio Temático 2 | Resumo

Mapiko é uma dança tradicional, originária do povo Makonde, no planalto de Mueda, na província de Cabo Delgado; atualmente é dançada em todo o território moçambicano. O presente trabalho investiga como esta dança do Norte de Moçambique transmite saberes ancestrais e constrói memórias, esquecimentos e silêncios impostos pelo segredo cultivado pelos praticantes. Como performance que reúne dança, máscara esculpida, tambores, cantos e público, o Mapiko atravessa ritos de iniciação, sofreu condenação missionária e colonial, conquistou a luta de libertação e incorporação na cultura nacional pós-independência. A abordagem articula a tensão entre continuidade e corpo-memória (Beatriz Nascimento, 2015,2018) e ruptura e limites do arquivo (Saidiya Hartman, 2020, 2021); a performance como inscrição de memória (Leda Maria Martins, 2024,2021); a tradição em movimento (Paul Gilroy, 2021). A metodologia combina história oral, observação de apresentações e registros audiovisuais produzidos durante pesquisa empírica entre os anos de 2025 e 2026, com leitura crítica de fontes coloniais. Como contribuição, o Mapiko é compreendido como experiência negra e africana em que corpo, dança e canto inscrevem e transmitem conhecimentos ancestrais. Busca-se, ainda, contribuir para o ensino de histórias e culturas africanas previsto na Lei 10.639/03, a partir de uma prática pouco conhecida no Brasil.

José Joaquim Gomes Neto - PPGAS/UFG

A GOTEIRA QUE NINGUÉM VÊ: signos do racismo, corpo negro e a escola como campo de disputa

Simpósio Temático 2 | Resumo

este artigo parte de uma alegoria: diante de um chão alagado, há quem limpe e há quem per-gunte de onde vem a água. A diferença entre esses dois gestos organiza o argumento. O ra-cismo na escola não se esgota nos episódios visíveis de discriminação. Ele opera na gramática que os produz, nos currículos, nos corpos, nas práticas cotidianas de uma instituição que her-dou hierarquias coloniais sem precisar declará-las. A pesquisa etnográfica realizada entre 2021 e 2023 no CEPI Professor Pedro Gomes, em Goiânia, é o chão deste texto. A partir dela, dis-cute-se como o uso genérico da categoria bullying encobre estruturas específicas de racismo, homofobia, xenofobia e machismo; como a interseccionalidade permite perceber o que análises de eixo único não alcançam; e por que nomear corretamente não é preciosismo, mas o gesto que muda a natureza da pergunta institucional.



Laís Lobo Noleto Lima - PPGAS/UFG

Raízes em resistência: Disputas e Experiências de agroecologia em territórios do agronegócio no cerrado goiano.

Simpósio Temático 2 | Resumo

A pesquisa tem como objetivo investigar os caminhos da transição agroecológica em territórios marcados pela hegemonia do agronegócio no Cerrado goiano, buscando compreender como agricultores familiares, assentados e comunidades tradicionais constroem alternativas ao modelo produtivo dominante, articulando sustentabilidade, justiça social e equilíbrio ecológico. A abordagem teórica dialoga com Donna Haraway, a partir da noção de saberes localizados; Milton Santos, nas reflexões sobre território e globalização; María Puig de la Bellacasa, com a perspectiva do cuidado; além de Anna Tsing e Elizabeth Povinelli, para pensar as formas de resistência e existência em contextos de transformação socioambiental. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de inspiração etnográfica, desenvolvida no âmbito do projeto BIOCA, no Nordeste goiano, com acompanhamento de cinco Sistemas Agroflorestais (SAFs), observação participante, entrevistas abertas, conversas informais e diário de campo. Até o momento, a aproximação com o campo permitiu identificar uma rede de iniciativas agroecológicas articuladas pelo Movimento Camponês Popular, evidenciando o protagonismo de pequenos produtores e, especialmente, das mulheres rurais na construção de alternativas produtivas, políticas e territoriais.

Josileide Veras de Sousa - PPGAS/UFG

“Amigos de infância”: memória, reencontro e aproximação digital na pesquisa sobre trajetórias pós-acolhimento

Simpósio Temático 2 | Resumo

Esta comunicação apresenta reflexões iniciais da pesquisa de doutorado Etnografia das Rupturas em Camadas, voltada às trajetórias de vida de mulheres adultas que viveram em uma instituição de acolhimento no Tocantins, entre 2001 e 2010. Naquele período, o espaço já era classificado legalmente como abrigo institucional, mas ainda recebia a designação popular de “orfanato”. O objetivo dessa comunicação é relatar o que já foi possível construir nessa etapa anterior ao campo presencial, observando como os vínculos formados no passado são nomeados no reencontro. Considerando o lugar da pesquisadora, que também residiu no local na mesma época, a metodologia baseia-se na construção gradual de caminhos de aproximação via Instagram, Facebook e WhatsApp. Dialogando com Anna Tsing e Ursula K. Le Guin, apresentam-se como resultados iniciais as tensões e possibilidades abertas pela expressão cotidiana “amigos/as de infância”, acionada pelas



interlocutoras ao retomarem contato, trocarem memórias e convidarem para visitas.

Café Cafeseiro - PPGAS/UFG

O Idioma da Disfluência: Escrevivência, Capacitismo e a Política do Tempo na Universidade

Simpósio Temático 2 | Resumo

O trabalho investiga as barreiras institucionais, epistêmicas e interpessoais enfrentadas por um corpo preto, dissidente sexual-gênero e gaguejante no ensino superior. A análise parte dos rituais de apresentação inicial nas disciplinas universitárias, lidos como dispositivos de exposição compulsória que interrompem o uso temporário da fluidonormatividade. Argumenta-se que a tentativa de ocultar a disfluência configura uma resposta estrutural e racional à norma vigente na universidade, que penaliza os sujeitos incapazes de produzir uma fala linear e ininterrupta. Em termos epidemiológicos, estima-se que a gagueira afete cerca de 80 milhões de pessoas no mundo (1% da população global) e aproximadamente 2 milhões de indivíduos de forma crônica no Brasil, e ainda assim permanece no limbo da deficiência.

Simpósio Temático 3

Corpos sensíveis, mundos habitáveis

Altiva Garcia de Paula - PPGAS/UFG

Biopolítica, Sensibilidades e a Construção da Habitabilidade na Universidade

Simpósio Temático 3 | Resumo

Este trabalho, derivado de uma etnografia em curso para dissertação de mestrado na Universidade Federal de Goiás (UFG), investiga as relações entre corpo, sensibilidade e ambiente no Coletivo Autista da UFG e no Grupo de Famílias Atípicas da UFG. Articulam-se os conceitos de biopolítica, normalização e contracondutas de Michel Foucault para analisar como espaços arquitetônicos, interações institucionais e ritmos acadêmicos (luzes, sons, copresença) operam como dispositivos incapacitantes que tornam a universidade difícil de habitar. Dados do portal Analisa UFG (que indicam o salto de 4 alunos em 2010 para 102 em 2025) são confrontados com a imersão em campo para tensionar barreiras estruturais e a subnotificação. Metodologicamente, a etnografia multissituada mapeia o cotidiano e o ativismo digital, revelando o ambiente virtual como infraestrutura essencial de habitabilidade e descanso sensorial. Como resultados, demonstra-se que a atuação dos grupos tensiona a governamentalidade universitária, gerando conquistas em regulamentos, acessibilidade e formação institucional. Conclui-se que a habitabilidade não é dada a priori, mas tecida por agências interseccionais que forçam o rearranjo institucional para abrigar corpos sensíveis, associando-se ao conceito de biossociabilidade de Paul Rabinow.



Isabela Magioni Maróstica Mariano - FCS/UFG

Da neurose histérica aos transtornos de personalidade: persistências narrativas e diagnósticas após a revolução terminológica do DSM-III.

Simpósio Temático 3 | Resumo

O objetivo do trabalho é investigar uma possível presença de persistências dos estigmas e estereótipos relacionados à classificação agora abandonada da “neurose histérica” em novas classificações do Manual Diagnóstico dos Transtornos Mentais. A abordagem teórica utilizada parte dos estudos da Antropologia da Ciência, utilizando autores como Bruno Latour, Cynthia Krauss, Ivan da Costa Marques e Jane Russo. A metodologia utilizada até o presente momento foi a análise minuciosa de inscrições historiográficas, que atuaram de forma análoga às inscrições laboratoriais de cientistas naturais, sob a perspectiva de uma Antropologia das controvérsias. Até o momento, foi possível perceber persistências de estigmas relacionados às questões de gênero presentes na classificação da neurose histérica em novas denominações de transtornos em manuais atuais, como no Transtorno de Personalidade Borderline e, principalmente, no Transtorno de Personalidade Histriônico, diagnosticados majoritariamente em mulheres.

Marcos Guilherme Medeiros Pereira / Stefany da Silva Guimarães - PPGAS/UFG

Corpos que resistem, corpos que cuidam: experiências negras entre saúde, racismo e saberes ancestrais

Simpósio Temático 3 | Resumo

Este trabalho em andamento pensa os corpos negros e sua produção de saberes, em diálogo com a saúde e a cultura. O objetivo é analisar como corpos que dançam, trabalham, sentem, envelhecem e transmitem saberes mantêm tradições e produzem bem-estar coletivo, mesmo diante do racismo estrutural e institucional. A abordagem é qualitativa e interdisciplinar, articulando epistemologias negras, com base nos saberes de Leda Maria Martins, Ana Clara Damásio, Sueli Carneiro, Muniz Sodré, Jurema Werneck, Rosana Castro e Antônio Bispo dos Santos. A metodologia compreende revisão bibliográfica e etnografia oral a partir de experiências familiares que se baseiam em cuidados saúde-culturais, como as práticas de benzeduras e cuidados nos terreiros e nas rodas. Tais práticas operam como estratégias de sobrevivência e de afirmação da vida, relacionando sofrimento, prazer, ampla religiosidade e pertencimento, também atuando como itinerário terapêutico ao lidar com possíveis alterações no bem-estar. Evidenciando ainda o cuidado negro como coletivo, geracional e por vezes familiar.



Patrik Thames Franco - PPGAS/UFG

Uma pedra fora do lugar: gestos, autismo e escrita etnográfica em Fernand Deligny

Simpósio Temático 3 | Resumo

De madrugada, Jean-Marie, uma criança autista que não utiliza a fala, bate na própria cabeça e conduz um adulto até uma pedra deixada fora de seu abrigo. Depois de recolocá-la no lugar, deita-se e adormece. Partindo dessa cena de Nous et l'Innocent, de Fernand Deligny, pergunto como escrever sobre uma convivência quando os gestos do outro escapam às explicações habituais. A comunicação examina os relatos da rede organizada nas Cévennes, onde Deligny e seus companheiros viveram próximos de crianças autistas não falantes. A abordagem combina leitura documental de episódios narrados por Deligny e Jacques Lin com uma discussão das noções de ponto de referência (repère), estabelecido (l'établi) e fazer sinal (faire signe), em diálogo com Peter Pál Pelbart sobre imagem e linguagem. A leitura realizada até aqui sugere que trajetos reiterados, gestos e usos de objetos participam da organização de uma vida em comum, embora seu sentido não esteja dado para quem os observa. A comunicação explora o desafio de descrevê-los etnograficamente sem convertê-los de antemão em sintomas, mensagens ou faltas.

Roberta Lavínia da Silva - FCS/UFG

Gestão de Resíduos Sólidos na Era do Hiperconsumo: Uma Análise das Práticas de Descarte em Ecopontos e Pontos de Entrega Voluntária de Goiânia

Simpósio Temático 3 | Resumo

Pensando em práticas de consumo e descarte e a relação com o ambiente urbano, esta pesquisa de conclusão de curso tem como objetivo compreender como a população de algumas regiões de Goiânia lidam com o descarte do lixo doméstico e o que os motivam a fazer coleta seletiva. Como abordagem teórica utilizo as diretrizes e deveres do Programa Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), a biografia social das coisas de Igor Kopytoff e alguns conceitos de "vida para consumo" de Bauman. A metodologia será de abordagem qualitativa, com pesquisa etnográfica e observação direta do comportamento de descarte e interação com o ambiente e análise documental. Por fim, a pesquisa se encontra em estágio inicial, apenas com a conclusão do projeto de pesquisa.